

Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 30 de Outubro de 2017 - Ano: XXXII - N.º 1635 - Preço: 0,90 Euro - Semanário

Lá Longe 788

Exposição colectiva de fotografia “paisagens”



JOSÉ HÂNDEL
DE OLIVEIRA

No desenvolvimento da sua grande actividade cultural, a artista plástica Adriana Henriques sendo Curadora da Exposição Colectiva de Fotografia “Paisagens”, convidou-me, gentilmente, para a inauguração que teve lugar no Espaço Galeria do Clube de Ténis de Braga.

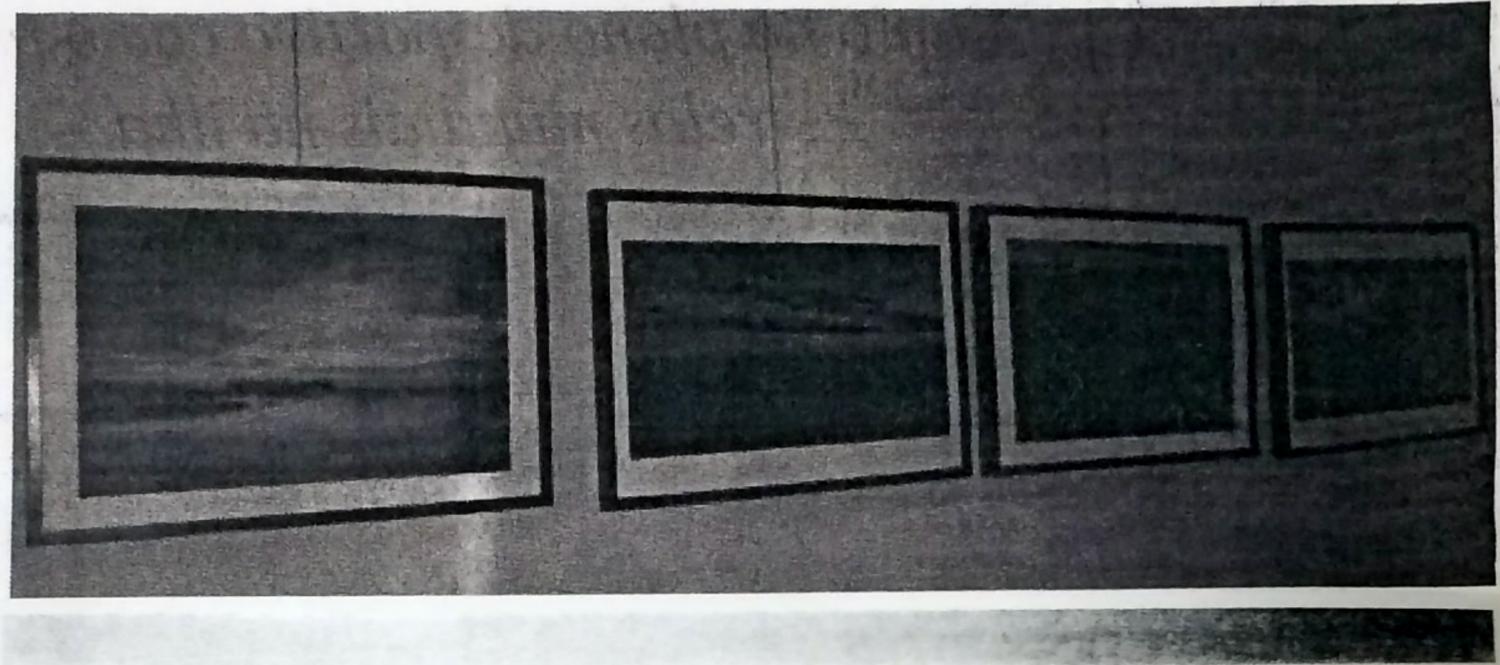
E tudo começou com uma intervenção do Presidente da Direcção do Clube de Ténis de

Braga, João Mota que agradeceu a presença de todos, lembrando que nesta exposição estavam representados dois sócios do Clube e disse do gosto de receber os fotógrafos mais vezes o que era do interesse da casa. Falou depois Isabel Carvalho, responsável pelo evento que igualmente dirigiu palavras de agradecimento aos presentes que, assim, dignificavam a obra dos artistas. Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Miguel Louro que também agradeceu a presença dos convidados e falou das imagens que vamos ver nas “Paisagens”.

Foi a vez de intervir a Adriana Henriques que apresentou os artistas Armando Esteves Cepeda, sócio n.º 1 do Clube de Ténis, Eduardo Castro, José Carlos Costa e Miguel Louro, ele também sócio do Clube de Ténis, dizendo que Guilherme Sanches, ali também representado, não tinha podido estar presente. Agradeceu ao Clube de Ténis a disponibilidade do espaço e aos artistas porque sem eles não haveria esta exposição. Leu, depois, um belíssimo texto que transcrevo a seguir, interrompendo-se várias vezes para exprimir melhor o que queria dizer ou realçar uma ou outra ideia: “O vazio arrepiante e a estranha constância das imaculadas fotografias de cenários que, de outra maneira, seriam vulgares são pistas para a dupla questão que nos colocam como é que o eco da história, da narrativa ou da memória podem dar significado a uma atmosfera neutra e à natureza explicitamente construída de imagens de fotografia? Apesar de frequentemente terem uma imagem conhecida como ponto de partida, os fotógrafos transpõem num processo minucioso surpreendente. Das fotografias dos artistas emanam expectativas que desafiam as suas tranquilidades formais.

O reagrupar destes fotógrafos, singulares e originais, mas próximos pela sensibilidade e culturas, sublinha mais uma vez, o vigor da paisagem. As imagens que os interliga, é o automatismo, na liberdade de sonhar acordado que faz com que se reencontrem nas margens dos rios imaginários, sob o nosso olhar maravilhado. O que estes autores têm em comum, é ao mesmo tempo, e nas suas obras, um convite à viagem.”

Depois elogiou os artistas e sem menosprezo para os outros, falou em especial das fo-



tografias de José Carlos Costa que classificou de poeta pictórico. Foi então a vez de cada um dos fotógrafos falar das quatro fotografias que apresentara, localizando-as e esclarecendo da muita actividade desenvolvida para obterem as imagens pretendidas. Em resumo, historiaram cada uma delas o que levou a Adriana Henriques a dizer que não se tratava de fotografias de turistas.

Um apontamento especial para o grande fotógrafo que é Miguel Louro que certamente baseado num pensamento de Shakespeare – “A brevidade é a essência do espírito”, foi tão breve que se limitou a apontar para as suas fotografias e a dizer: – “Gosto de mostrar o real”.

E tudo terminou com um bem servido “Verde de Honra”, onde se trocaram impressões, muito favoráveis, sobre os trabalhos expostos.

Braga, 22 de Outubro de 2017

Atlântico Expresso

Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 14
9500-187 Ponta Delgada
São Miguel – Açores